

RECONSTRUINDO O AMANHÃ: A atuação dos bolsistas do programa residência pedagógica em um ambiente escolar pós-pandemia

OLIVEIRA, Victoria ¹
PASSOS, Suellen ²
SANTOS, Lais ³

RESUMO

O relato aborda a estratégia em sala de aula no período pós-pandemia, destacando os desafios e sucessos enfrentados pelos professores e bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Além da necessidade de adaptação ao ensino remoto, são discutidos os impactos da falta de interesse dos alunos e a dificuldade da pandemia na aprendizagem dos alunos e na saúde mental. O presente trabalho abrange estratégias de ensino como a Feira de Ciências, e as reflexões do ensino noturno, evidenciando a flexibilidade e inovação necessárias. Apesar dos obstáculos, os resultados positivos indicam que a colaboração entre residentes, professores e alunos é promissora para superar os desafios educacionais pós-pandêmicos. O Programa Residência Pedagógica surge como uma ferramenta fundamental para preparar futuros professores, proporcionando experiências práticas e incentivando a formação continuada. A falta de interesse dos alunos, as dificuldades de concentração, outro fator importante é a dificuldade no conteúdo de química, estes são citados como obstáculos enfrentados pelos residentes, ressaltando a dedicação e inovação dos licenciandos. Ao adotar novas estratégias pedagógicas, os bolsistas do PRP observaram uma melhoria no desempenho acadêmico dos alunos e o interesse pelo aprendizado. Essa experiência destaca a necessidade de adaptação e persistência no contexto educacional pós-pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: adaptação; aprendizagem; desafios; impactos

1 INTRODUÇÃO

A capacidade de oferecer ensino remoto tornou-se uma necessidade que muitas escolas não estavam preparadas para atender. Isso envolve não apenas a disponibilidade de tecnologia adequada, como computadores e acesso à internet, mas também a preparação e adaptação dos professores ao ambiente virtual, juntamente com a criação de métodos eficazes de ensino à distância. A ausência desse recurso

¹ Graduando em Licenciatura em Química, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, IFS, *Campus Aracaju*, victoria_no@hotmail.com.

² Graduando em Licenciatura em Química, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, IFS, *Campus Aracaju*, suellenpassos51@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Química, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, IFS, *Campus Aracaju*, laisyanael@outlook.com

essencial representou uma barreira significativa para manter a continuidade do processo educacional durante a pandemia. Segundo Clóvis (2021) é certo que o começo inesperado da pandemia, quando as escolas estavam se organizando ou estavam organizadas para as atividades, cada região do Brasil em um ponto distinto do ano letivo, foi um golpe. Nesse momento muitas escolas perceberam que precisavam de um elemento do qual não dispunham: capacidade para atendimento remoto.

Os desafios decorrentes da pandemia foram variados, destacando-se questões como o déficit de aprendizagem e o impacto significativo na saúde mental dos estudantes, que se mostraram visivelmente afetados.

A Portaria criada pelo MEC de nº 343, de 17 de março de 2020, foi uma medida adotada pelo Ministério da Educação (MEC) em resposta à pandemia da COVID-19. Esta portaria autorizou, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais e tecnologias de informação e comunicação em instituições de ensino superior. Devido às orientações e demandas emergentes do MEC, várias necessidades de capacitação para o atendimento remoto surgiram em decorrência da pandemia nas escolas brasileiras.

Nesse cenário, o Programa Residência Pedagógica (PRP), no âmbito pós-pandêmico, emerge como uma iniciativa que oferece aos licenciandos do Instituto Federal de Sergipe - Campus Aracaju a oportunidade única de enfrentar e compreender as dificuldades surgidas após a pandemia. Ao colaborar com os professores, esses estudantes buscam soluções e estratégias de ensino que contribuam para a eficácia do aprendizado dos alunos. Além disso, o programa visa integrar os graduandos ao cotidiano das escolas públicas, promovendo, assim, uma formação mais abrangente e contribuindo para a valorização da docência, o que, por consequência, melhora a qualidade da formação inicial.

Os bolsistas do PRP desempenham um papel crucial como agentes de transformação desde os estágios iniciais de sua formação, integrando-se nas instituições de ensino e participando de experiências práticas. Essa imersão não só fortalece a formação acadêmica, mas também os capacita a identificar oportunidades

de melhoria e implementar estratégias para promover um ambiente educacional mais eficiente e inclusivo.

Através deste relato buscamos salientar que é possível ensinar e aprender utilizando mídias sociais e tecnologias. Em razão de como os conteúdos são ministrados é de grande importância a maneira como são trabalhados, porque irá refletir na construção do conhecimento dos alunos e o valor que irão dar a matéria de química. A utilização das redes, traz a ideia do aprendizado de forma leve, tornando algo satisfatório de ser aprendido. Dessa forma, os alunos passam a perceber a disciplina de química com maior clareza e compreendem que a química está presente em seu cotidiano.

2 METODOLOGIA

O trabalho apresenta um relato de experiência abordando as atividades realizadas no Centro de Excelência Secretariado de Estado Francisco Rosa Santos em Aracaju/SE, durante o período de 18 meses. Este projeto envolveu estudantes do ensino médio e grupos de bolsistas, trabalhando em duplas ou trios. Esses grupos atuaram sob a supervisão dos professores Agni Tavares e Daysiane Secunda, ambos docentes efetivos de química da SEDUC/SE e que atuam no Centro Francisco Rosa. A condução do projeto contou ainda com a orientação do professor Adalberto Menezes Filho.

Destacam-se as complexidades do ambiente de sala de aula pós-pandemia, no qual foram adotadas aulas interativas visando impulsionar o progresso dos alunos diante dos desafios enfrentados no retorno às aulas presenciais. Para assegurar a fluidez das aulas, foram estabelecidas as seguintes etapas:

1. A etapa inicial foi marcada por uma discussão detalhada com o professor orientador, visando compreender as características da turma e definir o conteúdo a ser abordado.
2. Na sequência, a segunda etapa envolveu a elaboração de materiais didáticos, como slides, apostilas e listas de exercícios, todos minuciosamente revisados pelo professor orientador.

3. Por fim, a regência nas turmas do ensino médio foi iniciada, utilizando os materiais didáticos previamente elaborados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao dialogarmos com os alunos sobre as dificuldades enfrentadas em relação ao retorno às aulas no pós-pandemia, eles explicaram que durante o período de ensino remoto, lidaram com uma série de desafios significativos. Alguns alunos relataram que enfrentaram dificuldades com o acesso à internet, seja devido à falta de conexão ou à baixa qualidade da mesma. Além disso, uma parcela considerável mencionou utilizar dispositivos inadequados para o ensino online, como smartphones com telas pequenas ou computadores com baixo desempenho. Essas questões foram agravadas pelo fato de que uma parte dos alunos relataram estar em ambientes pouco propícios para o aprendizado, como espaços barulhentos ou com pouca iluminação.

Foi indagado sobre os motivos que levavam às dificuldades na compreensão do conteúdo de química, e a análise das respostas dos alunos indicou que uma parcela significativa enfrentava dificuldades específicas na compreensão dos conteúdos de química durante as aulas remotas. Muitos apontaram a falta de interação presencial com os professores como um fator que dificultava a aprendizagem, além das adversidades socioeconômicas das famílias, que contribuíam para os obstáculos educacionais.

Não podemos ignorar os desafios emocionais que muitos estudantes estão enfrentando, os quais têm prejudicado seu desenvolvimento socioeducacional. Alguns professores das salas de aula regulares têm relatado que a pandemia atrasou um processo que já não estava ideal, e lidar com os obstáculos gerados tem sido uma tarefa desafiadora até o momento. Estamos cientes da importância de oferecer apoio tanto acadêmico quanto emocional aos nossos alunos, a fim de ajudá-los a superar esses desafios e alcançar seu pleno potencial.

Os professores do Francisco Rosa desempenharam um papel essencial durante a transição para o ensino remoto. Eles não apenas se adaptaram rapidamente às novas tecnologias, mas também mostraram empatia diante dos desafios

enfrentados pelos alunos. Ao adotarem uma postura flexível em relação aos prazos e ao criarem um ambiente acolhedor, incentivaram a comunicação aberta sobre sentimentos e preocupações. Esse apoio emocional e educacional demonstrado pelos professores se revelou crucial para a adaptação dos alunos ao novo ambiente escolar. Além de facilitar a continuidade do aprendizado, ajudou a reconstruir laços significativos de interação e socialização entre os estudantes. Essa dedicação e comprometimento dos professores têm sido fundamentais para manter nossa comunidade escolar unida e fortalecida durante esses tempos desafiadores.

As mudanças causadas pela pandemia levaram os bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP) a reinventarem-se. Para garantir que os futuros professores continuem se preparando adequadamente, os residentes tiveram que encontrar diferentes maneiras de ensinar e manter o contato com os estudantes, mesmo com as dificuldades apresentadas. Agora, mais do que nunca, o PRP se tornou vital para preparar os educadores do amanhã. Sendo assim o programa de residência pedagogia foi desafiado a atender essas escolas com o intuito de aprimorar os alunos das várias licenciaturas aonde eles vão até as unidades de ensino adentrar as salas de aulas e atuarem como professores.

Nossa experiência como residentes em sala de aula durante o período pós-pandemia foi marcada por uma série de desafios e conquistas. Ao retornar às atividades escolares, nos deparamos com alunos que estavam se adaptando ao ambiente escolar e enfrentavam dificuldades para manter o foco nos estudos. No entanto, esse contexto nos proporcionou a oportunidade de observar de perto o desenvolvimento individual de cada aluno e de implementar novas estratégias pedagógicas, com abordagens diferentes para tentar trazer a atenção e tornar as aulas mais interessantes e todo esse processo precisou de paciência e dedicação, fomos capazes de conquistar o interesse dos alunos para as aulas de química e com isso deixá-los mais curiosos e interessados em buscar a aprender ainda mais sobre os conteúdos. Ao longo do tempo, notou-se um progresso significativo nos desempenhos acadêmicos dos estudantes e uma renovação do interesse pelo processo de aprendizagem.

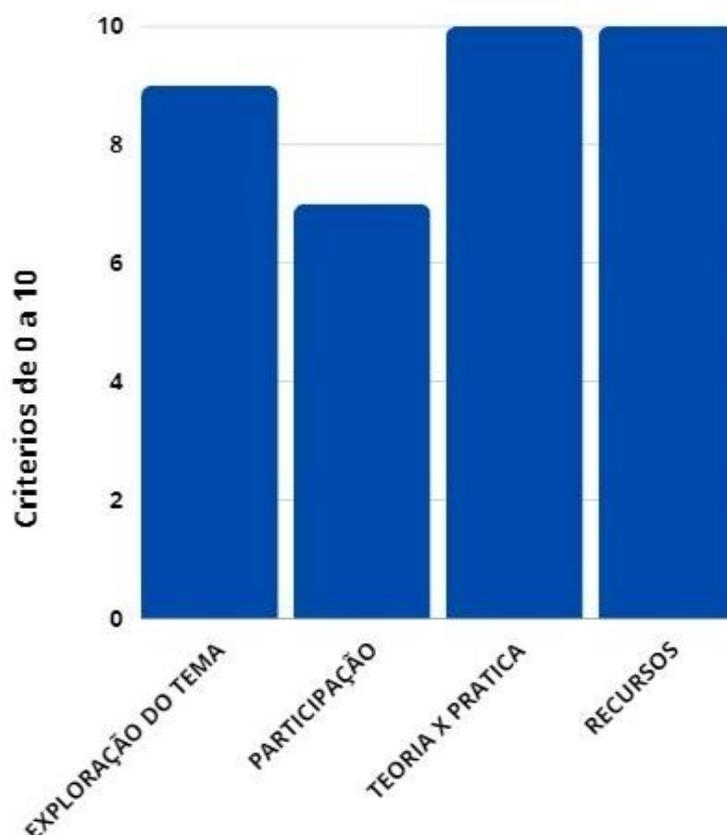
Durante o período escolar, exploramos diversos conteúdos essenciais em sala de aula, buscando proporcionar aos alunos uma experiência educacional completa. Além das atividades regulares, tivemos a oportunidade de liderar um projeto especial na escola: a Feira de Ciências, com responsabilidade pela turma do 1º ano C. Nesse evento, assumimos a orientação da turma na criação de um projeto sobre separação de misturas e densidade. Com a colaboração dos residentes, os alunos realizaram experimentos práticos e construíram um filtro para exemplificar o processo de separação de misturas de maneira interativa. A participação ativa e colaborativa dos estudantes na elaboração do filtro foi notável, evidenciando trabalho conjunto e apoio mútuo. Os responsáveis pela execução do projeto demonstraram dedicação e habilidade, resultando em um trabalho notavelmente bem apresentado. Durante a exposição na feira, os alunos não apenas demonstraram profundo entendimento do conteúdo, mas também conseguiram explicar de maneira clara e envolvente, cativando todo o público presente.

É gratificante relatar que, de acordo com os *feedbacks* dos próprios alunos, as aulas ministradas contribuíram significativamente para seu desenvolvimento. Eles destacaram que conseguiram aplicar na prática os conhecimentos adquiridos, e a participação na feira de ciências permitiu que compartilhassem o aprendizado de forma clara e envolvente. Este testemunho reflete não apenas a eficácia do método de ensino, mas também o impacto positivo na compreensão e aplicação prática dos conceitos químicos pelos alunos. Essa capacidade de aprender e colocar em prática os conceitos, aliada à habilidade de transmitir o conteúdo de maneira clara e interativa, foi evidenciada no sucesso do projeto apresentado na feira de ciências.

Na conclusão da Feira de Ciências, conduzimos uma avaliação abrangente, coletando dados para analisar o desempenho geral dos alunos no evento. Essa avaliação foi conduzida com o objetivo de compreender e analisar o desenvolvimento, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e fornecer percepções valiosas para orientar futuras edições. Com base nas respostas e *feedbacks* coletados dos participantes, visitantes e avaliadores, criamos um gráfico que encapsula os resultados de forma visual e informativa. Esse gráfico não apenas destaca os aspectos bem-sucedidos da feira, mas também aponta áreas que podem ser aprimoradas para garantir um evento ainda mais envolvente e educativo no futuro.

Através dessa análise gráfica, conseguimos obter uma visão clara das percepções e experiências dos envolvidos na Feira de Ciências.

Gráfico 01. Avaliação dos residentes na 1ª série:



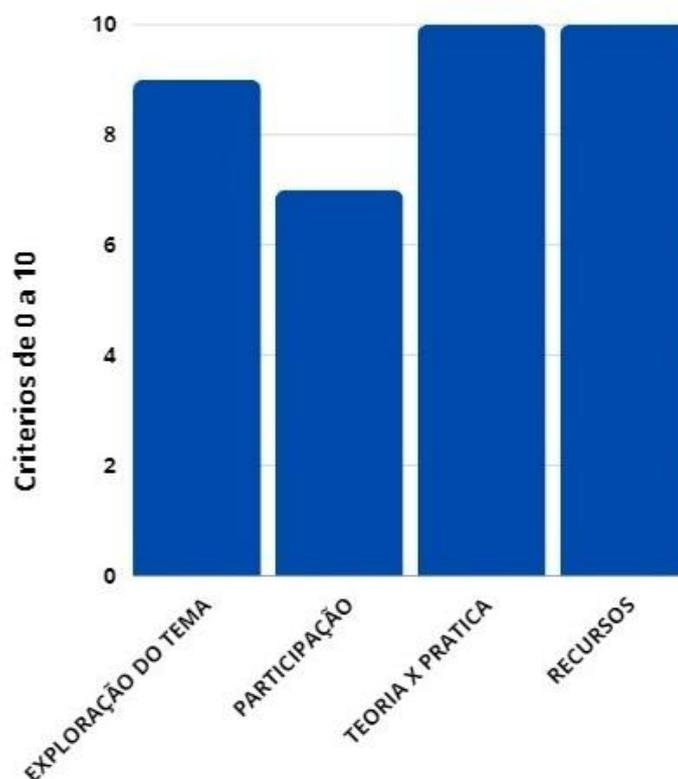
Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

O gráfico 1, destaca aspectos positivos na performance dos residentes. A exploração do tema recebe uma pontuação alta (9), indicando uma compreensão profunda e uma abordagem abrangente. A participação, embora avaliada com 7, reflete um engajamento aceitável, considerando as particularidades das turmas noturnas. O critério "Teoria x prática" alcançou uma pontuação máxima (10), evidenciando uma transição eficaz do conhecimento teórico para a aplicação prática. A avaliação máxima (10) para recursos destaca o uso eficiente e estratégico dos meios disponíveis para a execução do projeto. Esses resultados positivos sugerem um desempenho consistente e promissor dos residentes na condução das atividades propostas.

O gráfico 2, mostra os resultados das aulas noturnas, onde os residentes avaliaram o comportamento e interação da turma durante as aulas. Essas turmas noturnas geralmente incluem alunos que trabalham durante o dia ou têm restrições para frequentar as aulas diurnas. O tempo disponível para estudar à noite é vital, pois os alunos estão cansados das atividades diurnas e necessitam de mais tempo para compreender os conteúdos. É importante destacar que os efeitos da pandemia continuam impactando as escolas, conforme relatado anteriormente, o que motiva os bolsistas a encontrar maneiras de melhorar a participação dos estudantes nas aulas.

Desde o início das aulas, personalizamos os materiais didáticos de acordo com as características individuais dos alunos e, em seguida, realizamos avaliações específicas para a turma do terceiro ano.

Gráfico 02. Avaliação dos residentes na 3ª série



Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

O primeiro critério de avaliação considerou os recursos disponíveis na escola, atribuindo-lhes a nota máxima de 10. A escola, recentemente reformada, oferece uma infraestrutura ampla e moderna, com salas equipadas com ar-condicionado, aparelhos de TV, e um laboratório bem equipado. No próximo ponto avaliado, analisou-se a relação entre teoria e prática, observando-se o desempenho dos alunos em aplicar os conhecimentos adquiridos em situações práticas, como em provas e atividades. Apesar dos desafios enfrentados pelas turmas noturnas, os alunos demonstraram um bom desempenho, evidenciando sua capacidade de aplicação prática do conhecimento.

Em seguida, foi avaliada a participação dos alunos durante as aulas. Observou-se uma baixa interação por parte dos estudantes, possivelmente devido ao cansaço acumulado ao longo do dia. Quando questionados sobre essa falta de participação, os alunos explicaram que estavam exaustos e com pouca disposição para se envolverem nas aulas noturnas. Apesar disso, quando abordados sobre o conteúdo, os alunos demonstraram esforço em responder às perguntas dos bolsistas e participar das atividades propostas.

No contexto dos desafios enfrentados pelos alunos do turno noturno, seu desempenho foi avaliado como satisfatório, contribuindo positivamente para a realização do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Os esforços dos residentes foram considerados promissores, resultando em conquistas notáveis e resultados positivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, dessa forma, as vivências proporcionadas aos bolsistas pelo Programa de Residência Pedagógica têm enriquecido nossa compreensão das adversidades encontradas na realidade das escolas públicas, ampliando nossa reflexão sobre nossa própria formação.

O impacto da pandemia na educação exigiu adaptação e inovação. O Programa Residência Pedagógica (PRP) surgiu como uma resposta eficaz, proporcionando aos licenciandos oportunidades para superar desafios nas escolas. A experiência no PRP destacou a importância da flexibilidade, empatia e estratégias inovadoras na reconstrução do ambiente educacional. Apesar dos desafios contínuos, os resultados positivos na Feira de Ciências e nas aulas noturnas indicam que a

colaboração entre residentes, professores e alunos é um caminho promissor para melhorar a qualidade da educação e enfrentar os obstáculos pós-pandêmicos.

Os estudantes exibiram um notável avanço acadêmico e expressaram satisfação com o desempenho dos residentes. É evidente que, mesmo diante de desafios, os alunos não apenas mantiveram, mas demonstraram ativo interesse nas atividades propostas. Este engajamento ativo desempenhou um papel crucial, contribuindo de maneira significativa para o êxito das dinâmicas lideradas pelos residentes pedagógicos, realçando a importância da interação positiva entre educadores e alunos no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DE, p. 55, 13 maio 2020f. Disponível em: Acesso em: 15 fevereiro.2024

TREZZI, Clóvis. A educação pós- pandemia: uma análise a partir da desigualdade social. p. 6, 2021